



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: DISTANCIAMENTO EPISTEMOLÓGICO E APROXIMAÇÕES PEDAGÓGICAS

Jonielton Oliveira Dantas - UFS
Marília Barbosa dos Santos - UFS
Maria José Nascimento Soares - UFS

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar a partir de categorias de abordagens, as práticas de Educação Ambiental relacionadas à Educação do Campo ou contextualizadas no meio rural. O estudo apresentou como método de abordagem a pesquisa bibliográfica e a Análise de Conteúdo. Deste modo, a pesquisa se deteve a catalogação de todas as edições de sete revistas científicas online de Educação Ambiental a fim de investigar a inter-relação destes artigos com a temática Educação do Campo. Nos mecanismos de busca utilizou-se os descritores “educação ambiental”, “educação do campo” e “comunidades rurais”. A escolha dos periódicos teve como critério a classificação da CAPES na área da educação. Os resultados apontaram que a relação entre Educação Ambiental e Educação do Campo ocorre de forma mais efetiva nas abordagens práticas do que nas abordagens teóricas, evidenciando um obstáculo para a problematização das questões socioambientais pelos sujeitos do campo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação do Campo; Epistemologia; Práticas Pedagógicas.

Abstract

The present article aims to investigate, from categories of approaches, the Environmental Education practices related to Field Education or contextualized in the rural environment. The study presented as a method of approach bibliographic research and Content Analysis. In this way, the research stopped the cataloging of all the editions of seven online journals of Environmental Education in order to investigate the interrelationship of these articles with the theme Field Education. The search engines used the descriptors "environmental education", "rural education" and "rural communities". The selection of journals was based on the CAPES classification in the area of education. The results showed that the relation between Environmental Education and Field Education occurs more effectively in the practical approaches than in the theoretical approaches, evidencing an obstacle to the problematization of socioenvironmental issues by the subjects of the field.

Keywords: Environmental Education; Field Education; Epistemology; Pedagogical practices.

1. Introdução

A educação enquanto prática social (BRANDÃO, 1993) deve auxiliar as pessoas e as sociedades na transição para um desenvolvimento pautado na sustentabilidade.



Neste sentido, a educação tem sido chamada a desempenhar novos ou renovados aportes teóricos e metodológicos que contemplem as transformações da sociedade em suas diferentes dimensões, tendo em vista a formação integral do ser humano.

Assim, a Educação Ambiental e a Educação do Campo emergiram de diferentes contextos históricos e sociais, reivindicando a partir de seus campos de atuação e organização política, a incorporação à agenda governamental, de um modelo de educação que estivesse alinhado com as necessidades dos sujeitos. Com efeito, a Educação Ambiental e a Educação do Campo se inserem nas diretrizes oficiais de educação, sistematizadas em suas diferentes modalidades, e passam a receber contribuições teórico-metodológicas que as consolidam como campos epistemológicos distintos, mas com aproximações pedagógicas necessárias para o enfrentamento da problemática socioambiental.

Considerando que a educação não é uma prática restrita à escola, e que os processos educativos podem ocorrer em diferentes espaços, é fundamental conhecer as modalidades de educação. Assim, temos a educação formal é aquela possui caráter intencional da produção de conhecimento, com conteúdos previamente demarcados (GOHN, 2006); a educação não-formal, apesar de também possuir o caráter intencional de ensinar, se distingue, entre outros aspectos, pelo fato de suas atividades ocorrerem fora do sistema de escolarização formal, em processos educacionais organizados pela sociedade civil (GOHN, 2001); e a educação informal, que acontece nos diversos espaços da vivência humana, e que “[...] não requer um propósito deliberado de aprendizagem nem uma consciência do que se está aprendendo [...]” (POZO, 2002, p. 56).

As práticas pedagógicas que buscam relacionar a Educação Ambiental com a Educação do Campo devem, necessariamente, partir dos pressupostos epistemológicos que constituem cada campo do conhecimento, a fim de que o “Ambiental” e o “Campo” não sejam apenas adjetivações de uma educação descompromissada com a transformação dos sujeitos e seus ambientes.

Neste sentido, este estudo busca saber, a partir da categorização de abordagens em periódicos *online* de Educação Ambiental, de que modo a Educação Ambiental aparece relacionada à Educação do Campo ou contextualizada no meio rural; e se as abordagens práticas estão alinhadas às discussões teóricas de cada campo epistemológico, de modo que possam contribuir com a reflexão dos sujeitos acerca das problemáticas específicas de cada realidade-ambiente. Assim, este artigo tem como objetivo investigar a partir de categorias de abordagens, as práticas de Educação Ambiental relacionadas à Educação do Campo ou contextualizadas no meio rural.

2. “Ambiental” e do “Campo”: diferentes abordagens epistemológicas de educação

O exercício de estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação do campo mediante objetivos e metodologias empregadas nas práticas pedagógicas formais, não-formais e informais, pressupõe um delineamento, mesmo que rudimentar, sobre as diferenças epistemológicas entre os dois segmentos de educação.

Grosso modo, a educação ambiental nasce no contexto das pressões internacionais pela tomada de consciência da população para os problemas ambientais decorrentes do modelo de desenvolvimento adotado pelas nações após a segunda guerra mundial. A educação ambiental foi pensada como instrumento capaz de conduzir a humanidade a um novo marco civilizatório no tocante a relação sociedade e natureza.



Foi sendo construída a partir de conferências e encontros intergovernamentais, com participação dos movimentos ecológicos, ONGs ambientalistas, e movimentos sociais. Os objetivos, princípios e as estratégias para a Educação Ambiental no mundo foram definidas na década de 70, por ocasião da Conferência Intergovernamental de Tbilisi, antiga União Soviética, organizada a partir de uma parceria entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA (DIAS, 2004).

As bases da educação do campo encontram-se nas lutas das classes populares contra a institucionalização da ideologia liberal como modelo de educação oferecido pelo Estado. O modelo adequado à classe economicamente dominante (burguesia), não contempla a cultura, as tradições, as místicas, os costumes e as lutas dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Assim, a educação do campo se configura como um movimento contra-hegemônico ao modelo de organização liberal também arraigado no espaço agrário, responsável pela marginalização da classe trabalhadora, excluindo-os do direito à terra – e tudo que ela representa para a dignidade e cidadania do homem e da mulher do campo. Para romper com tais modelos, os movimentos de educação popular embasam-se na teoria socialista e suas experiências no Leste Europeu, como Rússia (1918), na América Latina, como na Argentina (1920), México (1934 a 1940), Bolívia (1952) e Cuba (1959), buscando a incorporação das demandas da classe trabalhadora pelas instâncias governamentais, como políticas públicas educacionais que propõem uma perspectiva crítica, dialógica e histórica do saber (LOPES, 2015).

De forma generalista, pode-se afirmar que ambas modalidades de educação, ambiental e do campo, nasceram dos movimentos organizados da sociedade civil (movimento ecológico e movimentos sociais), como forma de contestar o modelo de desenvolvimento econômico capitalista, que é socialmente excludente, pois concentra renda e gera pobreza, e ambientalmente insustentável, pois explora os recursos naturais de forma linear, sem considerar a finitude dos mesmos.

As reivindicações genuinamente distintas, foram assimiladas conjuntamente a partir da década de 80, com a publicação do relatório *Nosso Futuro Comum* (1986), ou relatório de Brundtland como ficou conhecido, que sintetiza a dimensão econômica, social e ambiental em torno do conceito de Desenvolvimento Sustentável. Durante a 2ª Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CNUMAD, que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992 (ECO-92), com a participação dos movimentos sociais e ONGs por meio do Fórum Global, grupos de trabalho apresentaram relatório com críticas ao conceito de desenvolvimento sustentável, e fez uso do termo “sociedade democrática, mais justa e ecologicamente equilibrada”, enfatizando a noção de que os problemas não eram exclusivamente sociais ou ambientais, mas socioambientais, uma forma de abordagem que compreende a convergência dos processos e possibilita o diálogo entre os diferentes movimentos para o melhor enfrentamento dos problemas (SCOTTO *et al*, 2010).

De fato, se pensarmos a partir da perspectiva socioambiental, é apropriado considerar que os diversos problemas que atingem a humanidade na atualidade são resultados da relação desequilibrada entre sociedade e natureza, mediada pelas relações de trabalho estabelecidas pelo modelo de racionalidade predominantemente econômica, que determina não só a relação homem e natureza, mas também a relação dos homens entre si, na organização da sociedade. Sendo assim, é por meio do trabalho que o homem explora e modifica a natureza, bem como, explora ou é explorado por outro homem. Auxiliar o sujeito na compreensão das relações sociais e ambientais



intermediadas pelo trabalho, é o dever da educação como um todo, e em particular, da educação ambiental e da educação do campo.

A própria epistemologia da educação ambiental distingue, basicamente, dois blocos de abordagens teórico-práticas deste campo: conservadora e crítica. A educação ambiental conservadora mantém a hegemonia da ideologia dominante de educação, cuja prática pedagógica tradicional inviabiliza a conversão do conhecimento transmitido em prática social de transformação da realidade. A educação ambiental crítica tem como referência a pedagogia histórico-crítica, que embora seja uma construção coletiva, tem como representante o filósofo e pedagogo brasileiro Dermeval Saviani (2003), que fundamenta esta concepção de educação na teoria do Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx.

A pedagogia histórico-crítica é a proposta mais consistente e elaborada para uma educação específica, pois a lógica, a forma e o método histórico-dialético é a base da construção e compreensão do pensamento, pretendendo o desenvolvimento humano pleno, ou seja, a humanização, que tem como principal impedimento a alienação. Para Saviani, a educação “[...] é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13). Assim, educar não é transmitir, é produzir em cada indivíduo (com características próprias, mas também sociais) toda a experiência humana, não no seu sentido idílico, mas no modo histórico. É esse instrumental que permite ao indivíduo enfrentar a condição de oprimido.

No Brasil, a educação do campo fundamenta-se no pensamento pedagógico socialista, na teoria da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, e nas próprias experiências de educação popular (LOPES, 2015). Essa concepção teórica propõe uma prática pedagógica como prática de liberdade, pautada na emancipação do sujeito (oprimido) das “amarras” que o impedem de tomar consciência das condições de opressão às quais estão inseridos, possibilitando a participação efetiva da sociedade e uma posição crítica frente ao mundo (FREIRE, 1987).

A educação ambiental, em sua vertente crítica, apresenta como referencial teórico as premissas da epistemologia marxista, que se manifesta na pretensão de “[...] transformação das relações dos homens entre si e deles com o ambiente no sentido histórico” (TOZZONI-REIS, 2007, p. 182). Contudo, o debate em relação à problemática ambiental não foi levado ao estágio de consciência crítica pelos teóricos marxistas (VASCONCELOS, 2002), tendo o socialismo, na prática, também adotado um desenvolvimento predatório dos recursos naturais (SCOTTO *et al*, 2010).

Uma das críticas do ecologismo, como corrente do pensamento, é a de que tanto o capitalismo quanto o socialismo estão embasados em valores materiais, e sendo assim, questiona até que ponto uma sociedade materialista seria capaz de atender às necessidades humanas. O ecologismo, ao trazer para o debate uma visão da vida humana, fez uma ruptura na história do pensamento e do senso comum do Ocidente (VIOLA, 1987), reforçando a dimensão política, ao disseminar na opinião pública os questionamentos sobre o modelo insustentável de desenvolvimento, provocando uma reflexão teórica sobre a relação sociedade-natureza, e produzindo interferências significativas nas práticas sociais (CARVALHO, 2000).

Contudo, a educação ambiental que emerge dos movimentos ecológicos é demasiadamente reducionista e pragmática, pois enfatiza problemáticas ambientais específicos, como o gerenciamento dos resíduos, e os usos da água, etc., e ausenta-se dos debates sobre as teorias educacionais e pedagógicas que tem sido planejada e



desenvolvida no país, repercutindo na ausência de referenciais teóricos que possam embasar as práticas (CARVALHO, 2001). Esta lacuna epistemológica pode contribuir para uma compreensão de educação desvinculada de seus meios e fins enquanto “[...] prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal” (LIBÂNEO, 2001, p.160).

Diante da complexidade que se configura o processo educativo, que é decorrente da própria complexidade humana, faz-se necessário ampliar as discussões sobre as concepções de educação e suas práticas correspondentes, de modo a dar visibilidade às propostas pedagógicas que atendem às reais necessidades dos educandos, e tornam o processo de ensino-aprendizagem significativo e eficiente em qualquer nível ou modalidade de ensino.

As propostas pedagógicas que tenham a pretensão de atender às demandas do meio rural devem atentar para o contexto social, político, econômico, cultural e ambiental em que o processo educativo se insere, com o intuito de reforçar o comprometimento da educação com a formação ampla do ser humano. Para tanto, algumas propostas pedagógicas buscam aproximar concepções epistemológicas diferentes de educação, que encontram na prática elementos que integram uma perspectiva mais complexa da realidade e do próprio processo educativo. Desse modo a relação da educação ambiental com a educação do campo, tem respaldado algumas práticas pedagógicas no meio rural, com as mais variadas abordagens e finalidades.

Percurso Metodológico

Este estudo apresenta como método de abordagem a pesquisa bibliográfica. Ruiz (2012) ressalta que todo procedimento de pesquisa, independente do seu campo científico, precede a obrigatoriedade de uma pesquisa bibliográfica sólida, seja esta de forma exploratória, ou para justificar os próprios objetivos da pesquisa.

O conhecimento da bibliografia investigada é de suma importância para a condução de um levantamento bibliográfico, se apresentando como respaldo metodológico imprescindível para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Logo, a pesquisa do tipo bibliográfica é desenvolvida tomando por base materiais já elaborados, principalmente livros e revistas científicas (MONTEIRO, 2010).

Deste modo, a pesquisa se deteve a catalogação de todas as edições de sete revistas científicas *online* de Educação Ambiental a fim de investigar a inter-relação destes artigos com a temática Educação do Campo. Para afunilar os mecanismos de busca utilizou-se os descritores “educação ambiental”, “educação do campo” e “comunidades rurais”. A escolha dos períodos teve como critério a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES na área de educação (tabela 1).

Tabela 1. Demonstrativo das revistas selecionadas e quantidade de artigos identificados

Nome do periódico	Nº de artigos	Classificação da CAPES
Educação Ambiental em Ação	4	B4



Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	3	B1
Revista Monografias Ambientais	6	B3
Ambiente e Educação – Revista de Educação Ambiental	0	B3
Revista Brasileira de Educação Ambiental	9	B3
Revista Sergipana de Educação Ambiental	0	Sem classificação
Pesquisa em Educação Ambiental	1	B2

Após a seleção das revistas e dos respectivos artigos, foi feita uma análise do conteúdo dos artigos, categorizando as abordagens teórico-práticas quanto à relação entre Educação Ambiental e Educação do Campo. Para tanto, utilizou-se da metodologia Análise de Conteúdo, a qual permite ao investigador o acesso a “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” e ainda uma “[...] inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não)” (BARDIN, 2011, p. 38).

Resultados e Discussões

De acordo com os descritores selecionados foram identificados vinte e três (23) artigos que previamente apontaram inter-relação com as educações do campo e ambiental. Após a análise mais detalhada dos artigos criou-se categorias de abordagem a fim de identificar quais destes continham reflexões epistemológicas acerca das temáticas Educação do Campo e Educação Ambiental conforme a tabela 2.

Tabela 2. Demonstrativo das categorias de abordagem dos artigos

Categorias de abordagem	Artigos selecionados	
Materiais e métodos de EA em escolas	1	A educação ambiental como veículo de inclusão social na escola rural 21 de abril - linha rincão fundo - Panambi/RS.
	2	Educação ambiental pela implantação de uma horta orgânica em uma escola rural no município de Ijuí, RS.
	3	Educação Ambiental e a interdisciplinaridade em uma Escola do Campo.
	4	A Educação Ambiental nas escolas da Serra da Jiboia (BA): possibilidades de contribuições com o projeto de educação do campo
	5	Ensino por investigação na educação do campo com práticas da educação patrimonial ambiental.
Conservação e preservação ambiental	6	Educação ambiental no campo: enfatizando águas superficiais em uma escola do sudeste paraense.
	7	Educação Ambiental na escola rural: conhecimentos e ferramentas de aprendizado acerca dos mamíferos do cerrado.



	8	Preservação das águas no meio rural e utilização de recursos didáticos para sensibilização ambiental: uma proposta para educadores ambientais.
	9	O trabalho da mulher do campo a partir da perspectiva da educação ambiental.
	10	Práticas de paisagismo em espaços de convivência social em Comunidades rurais e em centro de educação ambiental.
Agricultura sustentável	11	Agricultura sustentável: uma ferramenta para educação ambiental no campo.
Agricultura sustentável	12	Educação Ambiental e agroecologia na educação do campo: uma análise de sua relação com o entorno produtivo.
Propriedade rurais pedagógicas	13	Propriedades rurais pedagógicas enquanto espaços educativos na promoção da Educação Ambiental
Propriedade rurais pedagógicas	14	O turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na fazenda quinta da Estância Grande – Viamão (RS).
Percepção ambiental	15	Percepção ambiental e a prática docente nas escolas do meio rural do município de Itapetinga-BA.
	16	Qualidade de vida e percepção ambiental dos moradores de comunidades rurais em São Luís (MA)
	17	Percepção ambiental de estudantes da zona rural sobre a Reserva Biológica de Santa Isabel, Pirambu (SE)
	18	Percepção ambiental de alunos da modalidade de educação de jovens e adultos em assentamento rural.
	19	A percepção ambiental do corpo docente de uma escola pública rural em Manaus (Amazonas)
	20	Tipologias biofílicas na percepção sobre a caça em uma comunidade rural do recôncavo da Bahia: subsídios à Educação Ambiental para conservação da biodiversidade.
	21	A história oral de vida de moradores de um bairro rural do estado de São Paulo: contribuições à educação ambiental.
	22	Percepção ambiental de docentes em escola rural no estado de Sergipe.
	23	Diagnóstico socioambiental: o meio ambiente percebido por estudantes de uma escola rural de Araras (SP)

Dos vinte e dois (23) artigos selecionados e analisados, foram criadas cinco categorias de análise, sendo estas Materiais e métodos de EA em escolas (5), Conservação e preservação ambiental (5), Agricultura Sustentável (2), Propriedades rurais pedagógicas (2) e Percepção Ambiental (9).

A categoria **Materiais e métodos de EA em escolas** foi levantada em cinco (5) artigos. Obviamente, todos se enquadram na modalidade de educação formal, pois abordam a Educação Ambiental como prática inserida nos sistemas e estabelecimentos de ensino. O artigo 1 apresenta os resultados de um projeto de Educação Ambiental desenvolvido em uma escola rural, a partir da identificação dos materiais pedagógicos utilizados ou reutilizados no processo educativo (HACK; WEBE, 2011). O artigo 2 descreve a implementação de equipamentos ambientais (espiral de ervas, relógio medicinal, trilha ecológica, horta orgânica) em uma escola rural (SANSONOVICZ;



GACIOLI, 2015). Dentre esses equipamentos, destaca-se os procedimentos de implementação da horta orgânica como possibilidade de relacionar o aprendizado das técnicas agrícolas, importantes para o público que a escola atende, e a conservação ambiental.

O artigo 3 investiga se as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas em uma escola do campo possuem caráter interdisciplinar. Considera que tanto a Educação Ambiental quanto a Educação do Campo são instrumentos importantes na gestão dos recursos ambientais no meio rural, compreendendo este espaço para além de sua potencialidade produtiva, e reconhecendo as relações contra hegemônicas que nele acontecem (PITOMBEIRA, *et al.*, 2018). Desta forma, o artigo contempla uma relação criteriosa dos pressupostos teórico-metodológicos da Educação Ambiental e da Educação do Campo.

No artigo 4, os autores fazem uma avaliação da oferta de educação ambiental em escolas rurais a partir de observações e entrevistas com professores. Concluem que a deficiência na formação de professores é um obstáculo para compreender os princípios da Educação Ambiental e da Educação do Campo (SANTOS; TEIXEIRA, 2016). Este estudo aponta para necessidade de uma relação mais efetiva entre as práticas de Educação Ambiental com uma concepção de Educação do Campo que atenda às necessidades das populações que habitam esse universo. O artigo 5 buscou investigar a aplicação da Educação Patrimonial Ambiental como instrumento da Educação do Campo. Na perspectiva da Educação Patrimonial Ambiental, o educador precisa envolver a escola e os alunos com as percepções do homem do campo, considerando os seus saberes construídos empiricamente, nas práticas pedagógicas dos professores do campo (MELO; SILVA, 2019).

A categoria **Conservação e preservação ambiental** foi levantada em cinco artigos (5), com abordagens distintas. Os artigos 6 e 7 se enquadram na modalidade de educação formal. O artigo 6 pretende sensibilizar os alunos sobre a degradação de águas superficiais e suas consequências locais e globais; o artigo 7, trata de uma ação desenvolvida com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola rural, que confeccionaram moldes de pegadas de mamíferos como materiais pedagógicos da Educação Ambiental para a difusão de conhecimentos sobre animais do cerrado (MESQITA NETO, *et. al.*, 2015); Os artigos 8, 9 e 10 se enquadram na modalidade de educação não-formal. O artigo 8 propõe a formação de educadores ambientais para a utilização de recursos didáticos para trabalhar o problema da falta de cuidado na implantação e manutenção de poços em uma comunidade rural (WENTZ, 2012); o artigo 9 trata do papel da mulher camponesa na sociedade moderna, que mediante suas lutas por igualdade de gênero contribui para o desenvolvimento sustentável (MACHADO, *et. al.* 2018); e o artigo 10 trata de técnicas de paisagismo e jardinagem em comunidades rurais como instrumento da educação ambiental para a conservação dos espaços de convivência social. O processo destaca a participação das mulheres na conservação destes ambientes (MENEGAES, *et. al.*, 2016).

A relação estabelecida nos artigos elencados nesta categoria evidencia as possibilidades teórico-práticas da Educação Ambiental no meio rural. Contudo, não apresenta relação com referenciais epistemológicos da Educação do Campo, configurando-se em um conjunto de práticas desprovidas da reflexão crítica sobre as especificidades culturais, sociais e econômicas que compõem o meio rural.

Na categoria **Agricultura sustentável**, levantada em dois (2) artigos, as abordagens são distintas. O artigo 11 enquadra-se na modalidade de educação formal,



pois evidencia uma pesquisa-ação sobre agricultura sustentável, desenvolvida com alunos do Ensino Médio de uma escola rural. A problemática emerge da observação prévia escolar das práticas de cultivo fora dos padrões de sustentabilidade, levando-os a apostar na difusão da agricultura sustentável por meio do desenvolvimento de atividades com jovens rurais inseridos na comunidade escolar (LÍRIO, *et al*, 2014). O artigo 12, enquadra-se na modalidade de educação não-formal, pois trata-se de uma avaliação de um curso técnico em agroecologia desenvolvido em um assentamento da reforma agrária (PAIM, 2016). O artigo aborda o processo de Educação Ambiental na perspectiva política e pedagógica da Educação do Campo, e propõe a partir dos resultados, o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental na perspectiva emancipatória-popular. Portanto, os artigos 11 e 12 desta categoria contextualizam a Educação Ambiental e a Educação do Campo a partir de seus referenciais epistemológicos, problematizando a temática nas bases teóricas de cada campo do saber.

Na categoria **Propriedade rurais pedagógicas**, foram identificados dois artigos nos quais as abordagens Educação Ambiental e Educação do Campo ganharam apropriações semelhantes.

O artigo 13 faz referência a modalidade de educação não-formal, pois apresenta uma investigação realizada fora do espaço convencional de educação, a escola. O referido artigo teve como objetivo analisar as propriedades rurais pedagógicas enquanto espaços educativos para promoção da Educação Ambiental (KLEIN; ELESBÃO; SOUZA, 2018). O artigo abrange temáticas bem estruturadas, porém, ao se referir a Educação Ambiental e a Educação do Campo, não apresenta uma abordagem dentro da perspectiva epistemológica de cada campo do saber. Apesar de a temática ambiental ser apresentada de forma contextualizada, a temática do campo é apresentada apenas como um espaço de apropriação pedagógica, desprezando a concepção teórica e a inter-relação dos temas em questão. O artigo 14 faz menção a educação não-formal. A temática abordada reflete questões acerca da Educação Ambiental e do turismo rural pedagógico em uma fazenda no Rio Grande do Sul. O artigo objetivou analisar as contribuições do turismo rural pedagógico no processo de Educação Ambiental infantil (KLEIN; TROIAN; SOUZA, 2011). O escopo teórico do artigo trata o turismo rural sobre a perspectiva pedagógica, educativa e ambiental. No que tange a conexão das temáticas Educação Ambiental e Educação do Campo observa-se que artigo não explorou as temáticas sobre o ponto de vista epistemológico, o que reflete distanciamento conceitual da teoria/prática.

Na categoria **Percepção ambiental**, foram identificados nove (9) artigos nos quais as abordagens Educação Ambiental e Educação do Campo apresentaram apropriações distintas. Nesta categoria de abordagem foram identificados seis artigos enquadrados na modalidade de educação formal (15, 17, 18, 19, 22 e 23) e três enquadrados na educação não-formal (16, 20 e 21).

O artigo 15 teve como finalidade analisar a percepção ambiental dos docentes do Ensino Fundamental I, de algumas escolas do meio rural, bem como investigar, por meio de questionários, o conhecimento dos docentes sobre o meio ambiente local e global e quais as suas contribuições e atitudes em relação a resolução dos problemas ambientais (REZENDE, *et. al.*, 2009). O artigo 17 buscou analisar a percepção ambiental dos alunos da zona rural sobre uma reserva ecológica, onde tiveram a oportunidade de apresentar aos discentes, palestras, apresentação de vídeo e atividades práticas (ECKERT, *et. al.*, 2009). O artigo 18 buscou conhecer a percepção ambiental



dos alunos da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) com intuito de promover a sensibilização dos indivíduos. Assim sendo, foram aplicados questionários semiestruturados para os alunos, abrangendo perguntas sobre seu perfil e o que eles entendiam por percepção ambiental (COSTA; SANTOS, 2015). O artigo 19 foi desenvolvido em uma unidade escolar e objetivou conhecer a percepção dos professores sobre meio ambiente. Deste modo, foram aplicados formulários com perguntas abertas onde os professores puderam expressar sua opinião sobre a referida temática (COSTA, *et al.*, 2012). O artigo 22 buscou promover o monitoramento sócio participativo dos alunos de uma escola localizada no interior do município a fim de sensibilizá-los sobre a situação atual da qualidade da água da barragem. Os alunos foram estimulados a construir mapas mentais e desenhos objetivando representar a situação atual da barragem, bem como apontar alternativas para minimizar tal problema (COSTA; MAROTI, 2013). O artigo de número 23 buscou realizar um diagnóstico socioambiental rural a partir da percepção dos alunos da 7ª e 8ª séries do ensino fundamental de uma escola rural. Para isso, realizou-se dinâmicas com os alunos e aplicou-se questionários semiestruturados, a fim de que estes pudessem expressar como enxergam o meio em que vivem e quais são suas expectativas de futuro em relação a realidade rural (LOPES, *et al.*, 2011).

Os seis artigos trouxeram abordagens referentes a percepção ambiental em escolas rurais ou escolas localizadas em zonas rurais onde em alguns artigos levou-se em consideração a percepção dos docentes e em outros a percepção dos discentes. Apesar da forte referência ao campo, os artigos não trouxeram em seu escopo teórico abordagens epistemológicas da Educação Ambiental e da Educação do Campo. Em muitos destes artigos a temática ambiental foi explorada de maneira pontual (fazendo referência a legislação, conceitos diversos, impactos ambientais, conservação, preservação), porém sem abordar interconexão com a Educação do Campo, neste sentido, foi possível observar que a terminologia “rural” foi usada apenas para identificar uma área geográfica específica para coleta de dados e não como fundamento teórico/metodológico das temáticas em questão. Apenas o artigo 23 apresentou concepções epistemológicas sobre a Educação Ambiental e a Educação do Campo, no qual foi possível identificar conexões contundentes acerca das temáticas exploradas, bem como o uso de discussões fundamentais para a construção dos saberes teóricos e práticos.

Ainda nesta categoria identificou-se três artigos enquadrados na modalidade de educação não-formal (16, 20 e 21). Os artigos 16 (CAMARA, *et al.*, 2019) e 20 (SANTOS, *et al.*, 2015) trataram sobre a percepção ambiental de moradores de uma comunidade rural sobre diferentes pontos de vista, o primeiro buscou investigar a percepção ambiental dos moradores de uma comunidade rural no que diz respeito a qualidade de vida e o segundo buscou caracterizar a percepção ambiental dos moradores de uma comunidade rural no que diz respeito a prática da caça. Ao analisar o plano teórico dos artigos percebeu-se que a Educação Ambiental e Educação do Campo foram tratadas como temáticas secundárias, afastando-se do enfoque epistemológico proposto por cada uma. Também foi possível averiguar que existe um distanciamento significativo quando o assunto é a inter-relação entre os temas mencionados.

Porém, o artigo 21 demonstrou em sua estrutura teórica uma abordagem concisa e concreta sobre a Educação Ambiental e a Educação do Campo. A pesquisa buscou identificar, a partir da história oral de vida de velhos moradores de um bairro rural do estado de São Paulo, lembranças, temáticas e aspectos de suas vidas que fossem



relevantes para uma educação ambiental mais crítica (BIDINOTO; TOMMASIELLO, 2013). O plano teórico/conceitual do artigo aborda questões de cunho epistemológico no tratamento das temáticas Educação Ambiental e a Educação do Campo ao chamar para o debate autores fundamentais para a construção de uma inter-relação teórica sobre os temas citados, construído de fato uma aproximação pedagógica, conceitual e epistemológica.

Algumas considerações

O entendimento acerca das modalidades de educação é importante para elucidar as práticas educativas em seus diferentes contextos de aplicação. No tocante à Educação Ambiental, são várias as práticas educativas formais e não-formais desenvolvidas em diferentes ambientes, com distintas metodologias e finalidades. Contudo, foi observado que nem sempre estas práticas estão alinhadas a uma concepção de educação que priorize a formação plena do sujeito, considerando os saberes que estes possuem acerca de sua realidade na construção de novos conhecimentos.

A Educação do Campo, formal ou não-formal, deve atender as especificidades de cada realidade-ambiente, considerando para as propostas educativas os saberes e os fazeres dos sujeitos do campo, e a mística que os envolve enquanto comunidade, sem perder vista a luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo como um todo. Esta modalidade de educação possui uma prática respaldada nos referenciais teóricos do próprio campo epistemológico.

Deste modo, foi possível identificar nos artigos analisados que a relação da Educação Ambiental com a Educação do Campo ocorre de forma mais efetiva nas abordagens práticas do que nas abordagens teóricas, evidenciando um obstáculo para a problematização das questões socioambientais pelos sujeitos do campo.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BIDINOTO, Vanessa Minuzzi. TOMMASIELLO, Maria Guiomar Carneiro. A História Oral de Vida de Moradores de um Bairro Rural do Estado de São Paulo: Contribuições à Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 30, n. 1, p. 281-301, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3548/0>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos, 1993.

CAMARA, Lara Rita Albuquerque (et al). Qualidade de vida e percepção ambiental dos moradores de comunidades rurais em São Luís (MA). *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 14, n. 1, p. 263-274, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2557>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

CARVALHO, Alderuth da Silva (et al). Educação ambiental no campo: enfatizando águas superficiais em uma escola do sudeste paraense. *Educação Ambiental em Ação*.



Número 65, Ano XVII. Setembro-Novembro/2018. Disponível em:
<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3383>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

CARVALHO, I. C. M. As transformações na cultura e o debate ecológico: desafios políticos para a educação ambiental. In. NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. L. *Tendências da Educação Ambiental Brasileira*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental e Movimentos Sociais: elementos para uma história política do Campo Ambiental. *Educação: Teoria e Prática*, v. 9, n. 16, p. 45-56, 2001.

COSTA, Cristiano Cunha. MAROTI, Paulo Sergio. Percepção ambiental de docentes em escola rural no Estado de Sergipe. *Revista Monografias Ambientais (REMOA/UFSM)*, v. 11, n. 11, p. 2379-2388, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/index.php/remoa/article/view/7485>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

COSTA, Cristiano Cunha. SANTOS, Maria Vanda dos. Percepção ambiental de alunos da modalidade de educação de jovens e adultos em assentamento rural. *Revista Monografias Ambientais (REMOA/UFSM)*, v. 14, n. 2, p. 202-219, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/remoa/article/view/18063>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

COSTA, Joanne Régis (et al). A percepção ambiental do corpo docente de uma escola pública rural em Manaus (Amazonas). *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 7, n. 1, p. 63-67, 2012. Disponível em:
<http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/2152>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.

ECKERT, Natali Oliveira Santos (et al). Percepção ambiental de estudantes da zona rural sobre a Reserva Biológica de Santa Isabel, Pirambu (SE). *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 12, n. 1, p. 43-57, 2017. Disponível em:
<http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/4891>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, M. G. *Educação Não-formal e Cultura Política: Impactos sobre o associativo do terceiro setor*. v. 07, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Educação Não-Formal na Pedagogia Social. In: *Anais do Primeiro Congresso Internacional de Pedagogia Social*. São Paulo, 2006. Disponível em:
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 25 de abr. de 2019.



HACK, Glauciéli Quevedo Pinheiro. WEBER, Liane de Souza. A educação ambiental como veículo de inclusão social na escola rural 21 de abril - linha rincão fundo - Panambi/RS. *Revista Monografias Ambientais (REMOA/UFSM)*, v. 4, n. 4, p. 801-815, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/3956/2341>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

KLEIN, Angela Luciane. ELESBÃO, Ivo. SOUZA, Marcelino de. Propriedades rurais pedagógicas enquanto espaços educativos na promoção da Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 13, n. 3, p. 194-208, 2018. Disponível em: <http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/5240>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

KLEIN, Angela Luciane. TROIAN, Alessandra. SOUZA, Marcelino de. O turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na fazenda Quinta da Estância Grande–Viamão (RS). *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 27, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3197>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogo*. Curitiba: Editora da UFPR. Educar, n^o 17, 2001. Disponível em: www.revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/2074/1726. Acesso em: 08 de abril de 2019.

LÍRIO, Elton John de. *et. al.* Agricultura sustentável: uma ferramenta para educação ambiental no campo. *Revista Educação Ambiental em Ação*. N^o 46, 2014. ISSN 1678-0701. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1695>. Acesso em: 01 de maio 2019.

LOPES, Paulo Rogério (et al). Diagnóstico socioambiental: o meio ambiente percebido por estudantes de uma escola rural de Araras (SP). *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 6, n. 1, p. 139-155, 2011.

LOPES, Sérgio Luiz (Org.). *Práticas educativas na educação do campo: desafios e perspectivas na contemporaneidade*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.

MACHADO, Denise Lenise. GABRIEL, Alice Poche. MASSIA, João Pedro Capeleto. O trabalho da mulher do campo a partir da perspectiva da educação ambiental. *Revista do PPGEA – FURG/RG. Ed. Especial EDEA*, n. 1, p. 128-138, 2018. E-ISSN 1517-1256. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8568/5506>. Acesso em: 28 de abr. de 2019.

MELO, Jeová Moraes de. SILVA, Luiz Rocha da. Ensino por investigação na educação do campo com práticas da educação patrimonial ambiental. *Educação Ambiental em Ação*. Número 67, Ano XVII. 2019. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3626>. Acesso em: 26 de abr. de 2019.

MENEGAES, Janine Farias. *et. al.* Práticas de paisagismo em espaços de convivência social em Comunidades rurais e em centro de educação ambiental. *Revista Monografias*



Ambientais REMOA/UFMS. v. 15 nº 1. p. 381-392, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4267>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

MESQUITA NETO, J., RIBEIRO, F. MACHADO, G. Educação Ambiental na escola rural: conhecimentos e ferramentas de aprendizado acerca dos mamíferos do cerrado. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 10, n. 3, p. 124-133, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1921>. Acesso em: 29 de abr. de 2019.

MONTEIRO, E. F. *Metodologia de pesquisa na engenharia de produção e sistemas*. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.

NETO, José Neiva Mesquita. RIBEIRO, Fracielle Pinto. MACHADO, Gleyce Alves. Educação Ambiental na escola rural: conhecimentos e ferramentas de aprendizado acerca dos mamíferos do cerrado. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 10, n. 3, p. 124-133, 2015. Disponível em:
<http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/4421> Acesso em: 01 de maio de 2019.

PAIM, R. (2016). Educação Ambiental e agroecologia na educação do campo: uma análise de sua relação com o entorno produtivo. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 11, n. 2, p. 240-262, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2152>. Acesso em: 01 de maio de 2019.

PITOMBEIRA, Rafael Soares de Souza. CASIMIRO FILHO, Francisco. ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite. Educação Ambiental e a interdisciplinaridade em uma Escola do Campo. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 13, n. 1, p. 213-226, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2485> Acesso em: 28 de abr. de 2019.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Tradução de Ernani da Fonseca Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

REZENDE, Cristina Nogueira Vianna (et al). Percepção ambiental e a prática docente nas escolas do meio rural do município de Itapetinga-BA. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 23, 2009. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/4573>. Acesso em: 27 de abr. de 2019.
RUIZ, J. Á. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 5 ed. SP: Atlas, 2002.

SANSONOVICZ, Angela Maria Maboni. GACIOLI, Cibele Rosa. Educação ambiental pela implantação de uma horta orgânica em uma escola rural no município de Ijuí, RS. *Revista Monografias Ambientais REMOA/UFMS*. v. 14. Edição Especial. p. 126-132, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4267>. Acesso em: 02 de maio de 2019.



SANTOS, Divaney Mamédio (et al). Tipologias biofílicas na percepção sobre a caça em uma comunidade rural do recôncavo da Bahia: subsídios à Educação Ambiental para conservação da biodiversidade. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 10, n. 2, p. 25-35, 2015. Disponível em:

<http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/4581>

SANTOS, Lilian Souza. TEIXEIRA, Marcos. A Educação Ambiental nas escolas da Serra da Jiboia (BA): possibilidades de contribuições com o projeto de educação do campo. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 11, n. 2, p. 385-399, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2095>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C.M.; GUIMARÃES, L. B. *Desenvolvimento sustentável*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010, 107 p.

TOZZONI- REIS, Marília de Campos. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. In: LOUREIRO, Carlos F. B. (org.). *A questão ambiental no pensamento crítico*. Rio de Janeiro: Quartet, 2007, p. 177-222.

VIOLA, Eduardo. Movimento ecológico: a heterogeneidade política. *Lua Nova*, v.3, n.4, São Paulo, CEDEC, 1987.

WENTZ, Fabiane Malakowski de Almeida. Preservação das águas no meio rural e utilização de recursos didáticos para sensibilização ambiental: uma proposta para educadores ambientais. *Revista Monografias Ambientais (REMOA/UFMS)*, v. 5, n. 5, p. 1095-1106, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4267> Acesso em: 03 de maio de 2019.